

# EDITORIAL

É com satisfação que apresentamos o segundo número do volume 38, 2017, da Revista Mimesis. Com o objetivo proposto deste seu primeiro volume de oferecer reflexões na área de humanidades e estimular os leitores à conexões interdisciplinares, esse fascículo compõe-se de artigos nas áreas da Arqueologia, História, Educação, Filosofia, Comunicação e Psicologia, confirmando a sua missão de oferecer para a comunidade acadêmica e ao público em geral análises de temas atuais, que demandam conhecimento e atenção.

Na área da Arqueologia, são discutidos os desafios relacionados à arqueologia subaquática brasileira, ainda pouco conhecida pelo público em geral, em particular sobre a limitada legislação vigente. Os pesquisadores Amanda Alves de Campos e Fábio Grossi dos Santos, em “Nadando contra a corrente: os desafios da arqueologia subaquática brasileira”, destacam a importância da pesquisa arqueológica por profissionais capacitados e a ampla divulgação dos resultados, de modo a destacar o seu papel na composição e ressignificações de nossa história e a incentivar o turismo cultural subaquático brasileiro.

A partir de uma perspectiva histórica, Raíssa Rocha Bombini discute a ação do governo militar sobre os livros didáticos e paradidáticos de Ciências durante o período de maior controle sobre a sociedade, de 1964 a 1975. Em seu texto “Jovens cientistas da ditadura brasileira: o incentivo à carreira científica em livros didáticos e paradidáticos em São Paulo (1964 – 1975)”, os leitores poderão identificar a análise desenvolvida sobre livros e as visões de ciências propagadas no intuito de estimular crianças e jovens a seguirem a carreira científica, com denotado interesse para o desenvolvimento industrial e com o intuito de controle social.

No campo da Educação, dois textos apresentam reflexões sobre temáticas ainda pouco conhecidas e discutidas, a Síndrome de Tourette (ST) e Ícones e Símbolos na língua brasileira de sinais. No primeiro deles, “Síndrome de Tourette: um olhar sobre a atuação e a formação de professores”, as autoras Pâmella Campregher Englen e Eliane Aparecida Toledo Pinto investigam esse distúrbio neuropsiquiátrico marcado por tiques motores e vocais e as suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Apresentam para os envol-

vidos na área da educação, mas também para pais e interessados em geral, informações significativas sobre as características da ST, a importância de atitudes positivas em seu trato, bem como estratégias que facilitam o trabalho em sala de aula.

Em “Ícone e símbolo: a semiótica peirceana na língua brasileira de sinais”, Cinthia Gabriele Eufrosina Meira; Edileine Pereira; Karina Batista Domingues Sarzi e Mayara Santos Souza Peixoto discutem aspectos da linguística da Língua Brasileira de Sinais, examinados sob as perspectivas da iconicidade e arbitrariedade, extraídas da semiótica peirceana. As autoras abordam um dos elementos da tríade - o objeto, no qual cada signo da língua gestual exemplificado se enquadra entre ícone e símbolo. O desafio para esta classificação está em analisar os sinais dados como ícones a partir de percepções diferenciadas, daqueles que não conhecem a língua de sinais e pelos falantes do idioma.

No campo filosófico Cassiano Carlos Antônio de Oliveira considera notável a maneira como parece haver uma convergência entre a linguagem bíblica e a linguagem usada por Nietzsche em *Assim falou Zaratustra* (2011). Mas, até que ponto o sentido da linguagem bíblica converge ou diverge do sentido da linguagem de Zaratustra, mesmo que em ambos sejam utilizados recursos linguísticos parecidos - metáfora e retórica? Oliveira investiga, através das teorias de Ladrière (1977) e Austin (1990), como o uso dos recursos linguísticos anteriormente mencionados permitem avançar na discussão acerca do que é passível de ser analisado entre ambas as linguagens.

Na área de Comunicação, Hudson Ferreira e Nirave Reigota analisam o papel do marketing social nas organizações, que estão cada vez mais conectadas em rede nas sociedades atuais. Teria o marketing ganhado papel de destaque nas organizações, movidas pelo desejo de fortalecerem suas marcas? Em “Marketing Social e sua Repercussão nas Redes Sociais Digitais: estudo de caso da ação do Cartoon Network em apoio ao GRAACC”. Apresentado a repercussão da ação de marketing social do Cartoon Network em apoio à organização GRAACC, quando compartilhada nas redes sociais digitais.

Finalizam este volume duas resenhas da área de História. Laís Prestes Redondo resenha o volume “Amor, Desejo e Poder na Antiguidade: Relações de Gênero e Representações do Feminino”, organizado por Pedro Paulo A. Funari, Lourdes C. Feitosa e Glaydson José da Silva. Lançado em 2014 pela Editora Fap-Unifesp, a partir da revisão e nova introdução da edição anterior publicada pela

Editora da Unicamp, Prestes enfatiza a reapresentação das análises realizadas por especialistas e como as discussões de gênero e das representações do feminino, postas há 11 anos, ainda são relevantes diante dos atuais e acalorados debates a respeito do tema.

Dandara Gabriele da Cruz resenha a obra “História do Brasil Império”, de Miriam Dolhnikoff, lançada pela Editora Contexto em 2017. Realça o objetivo de Dolhnikoff em analisar em que medida os princípios do liberalismo e da representatividade pautaram as ações da monarquia brasileira em uma sociedade ainda alicerçada no escravismo. As fissuras sociais que alimentaram e contestaram esse processo foram centrais nos destaques de Cruz sobre essa obra. Discussão profícua diante da atualidade da tríade: liberalismo, representatividade e exclusão social.

Desejo a todos boa leitura.

Lourdes M. G. C. Feitosa

Editora Convidada

